



FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA

INFORME DE ANÁLISE

Percepções dos
Profissionais da Segurança
Pública sobre os ataques
às sedes dos Três Poderes
em 08 de janeiro de 2023



Percepções dos Profissionais da Segurança Pública sobre os ataques às sedes dos três Poderes em 08/01

DESTAQUES:

- ▶ 39,9% dos profissionais ouvidos avaliam que a invasão às sedes dos Três Poderes no dia 8 de janeiro é condenável e não pode ser tolerada, mas ao mesmo tempo entendem que as pautas defendidas pelos invasores eram legítimas e não atentavam contra a democracia;
- ▶ 51,2% afirmam que a conduta da PMDF foi correta, e o problema foi exclusivamente do comando político.
- ▶ 61,7% dos entrevistados concordam total ou parcialmente que o Comando do Exército demorou para colaborar com a dissolução do acampamento em frente ao seu Quartel General;
- ▶ 62,9% deles entendem que as forças de segurança pública estão contaminadas pelo discurso político partidário e que isso atrapalha suas atividades-fim;
- ▶ 72,3% dos entrevistados apontaram que concordam que houve falha de comando, mas apenas 57,5% avaliam que houve omissão do comando das operações em relação à atuação das forças de segurança na contenção das invasões às sedes dos Três Poderes;
- ▶ 75,7% dos profissionais ouvidos concordaram total ou parcialmente que houve falha de planejamento do policiamento da Praça dos Três Poderes no dia 08/01;

APRESENTAÇÃO

O dia 08 de janeiro de 2023 ficará marcado na história do país como o dia em que grupos radicalizados foram instrumentalizados em uma tentativa de golpe de Estado e agiram com o objetivo de atingir o cerne da democracia brasileira. Filiados às pautas bolsonaristas e incitados pelo próprio ex-Presidente da República e seus aliados mais próximos, os manifestantes antidemocráticos invadiram e vandalizaram os prédios do Supremo Tribunal Federal, do Congresso Nacional e do Palácio do Planalto, produzindo cenas de depredação e violência que rodaram o mundo e envergonharam a imensa maioria de brasileiros. Segundo pesquisa do Datafolha divulgada dias depois dos ataques, 93% dos brasileiros condenaram o ataque aos Três Poderes e 46% acreditam que aqueles que participaram dos ataques deveriam ser presos¹.

1 <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2023/01/datafolha-93-condenam-ataques-golpistas-e-maioria-defende-prisoos.shtml>



Um dos pontos que causou maior preocupação às instituições democráticas foi o papel das forças de segurança nos episódios do dia 08/01. Ainda que já houvesse informações rastreadas pelas inteligências policiais sobre o tamanho da manifestação e sobre a intenção dos golpistas, é evidente que o aparato de segurança falhou nesse dia. Os poucos policiais que guardavam a Esplanada dos Ministérios não foram capazes de impedir que os golpistas entrassem nos prédios da Praça dos Três Poderes. Não havia tropas de choque da Polícia Militar do Distrito Federal capazes de impedir a passagem dos manifestantes e os efetivos de reforço da PMDF e do Exército não foram acionados ou não estavam disponíveis para proteger os prédios da Praça dos Três Poderes, o que coloca os policiais no centro da discussão sobre os ataques. E por isso é tão relevante saber o que pensam os profissionais de segurança pública sobre a atuação das forças policiais nesse episódio. Para buscar responder a essas perguntas, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública realizou a sondagem com profissionais da área que ora é aqui apresentada.

METODOLOGIA

A pesquisa é formada por 12 questões temáticas que medem o nível de concordância/discordância, em cinco níveis, a respeito de afirmações sobre a atuação das forças de segurança pública aos ataques às sedes dos três Poderes, em Brasília, no dia 08 de janeiro de 2023. Os questionários foram respondidos entre os dias 24 e 27 de janeiro. Para a sua realização, um formulário eletrônico foi desenvolvido e, após a realização de um pré-teste inicial, foi enviado para uma base cadastral de cerca de 6.351 endereços eletrônicos exclusivos de profissionais da segurança pública construída e continuamente atualizada desde 2008 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, representativos de todas as forças de segurança do país. Esse cadastro está em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados—LGPD e todos os destinatários concordaram, ao longo do tempo, em serem contatados para pesquisas e estudos. Para aumentar a segurança da pesquisa, foram controlados, sem identificação, logs e IP de cada questionário, de modo que os retornos fossem únicos e individuais.

Foram obtidas 636 respostas completas para todas as questões, das quais 85,5% dos respondentes têm entre 30 e 55 anos de idade; 87,3% são homens; 48,8% são pessoas que se autodeclararam pretos e pardos. A maior parte dos profissionais vêm dos estados de São Paulo (16,3%), Minas Gerais (12,3%) e Bahia (10,0%). É válido destacar que a pesquisa usa a base de e-mails do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que retrata a distribuição proporcional das forças de segurança do país. Assim, se ela não parte de uma amostra probabilística pura, ela ajuda na exploração das percepções dos integrantes das forças de segurança acerca dos acontecimentos. Para dar mais robustez metodológica, com as respostas em mãos, foi realizado procedimento de ponderação dos dados a partir de informações conhecidas a respeito do universo de interesse (policiais brasileiros). O procedimento consiste no cálculo e aplicação de pesos para cada uma das corporações policiais, considerando a distribuição da amostra (casos observados) e a distribuição da população (casos esperados). Aplicados os pesos, garante-se que as respostas correspondem à distribuição real das corporações no universo de interesse. Por exemplo, se na amostra as Guardas Municipais correspondem a 17% do total de respondentes, enquanto na realidade seu efetivo representa 14% do total de policiais brasileiros, os resultados da pesquisa são ponderados de tal forma que, também na amostra, as Guardas correspondam a 14% das respostas.

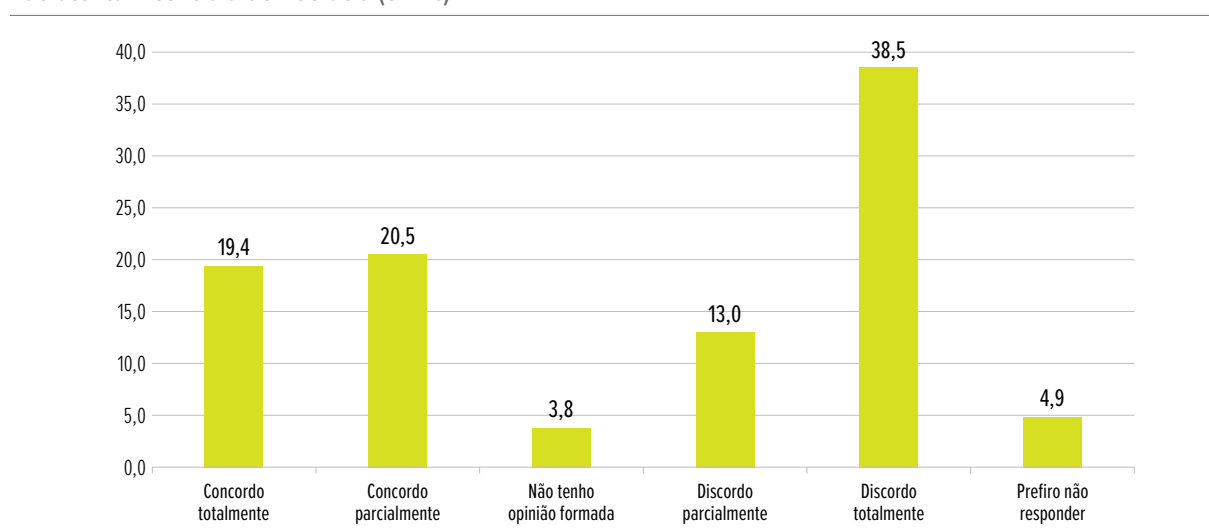


ANÁLISE DOS DADOS:

Os resultados apontam que 39,9% dos profissionais ouvidos avaliam que a invasão às sedes dos Três Poderes no dia 8 de janeiro é condenável e não pode ser tolerada, mas ao mesmo tempo entendem que as pautas defendidas pelos invasores eram legítimas e não atentavam contra a democracia (19,4% concordam totalmente e 20,5% concordam parcialmente com tal afirmação). Sublinha-se que a pergunta foi formulada de modo a priorizar a medição do nível de concordância com as pautas dos invasores em relação à invasão em si. Assim, mesmo partindo do pressuposto de que os respondentes condenam a invasão, preocupa o fato de que 4 em cada 10 policiais legitimam a pauta dos ataques golpistas.

GRÁFICO 1

A invasão é condenável e não pode ser tolerada, mas as pautas defendidas pelos invasores eram legítimas e não atentam contra a democracia (em %)



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Esse resultado é coerente com dados já trazidos por outras pesquisas, com diferentes metodologias, realizadas pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública desde 2020, e que indicam um patamar entre 15% e 40% dos respondentes podem ser considerados radicalizados ou potencialmente radicalizáveis, a depender das características da conjuntura política e institucional. Em todos os levantamentos essa fração representa aqueles que não discordam ou relativizam um golpe de Estado [na pesquisa de 2022, 41% dos Policiais Militares e 41% dos Bombeiros Militares aceitavam ou relativizavam a ideia de um golpe de Estado] . ou que se filiam a narrativas centrais do movimento da extrema direita no Brasil dos últimos anos, como a resistência à vacinação contra a Covid-19 e a crença no uso de medicamentos sem comprovação científica no combate à doença.



QUADRO 1

Percentual de policiais radicais/radicalizáveis nas pesquisas realizadas pelo FBSP- 2021-2023

Survey "Percepções dos Profissionais da Segurança Pública sobre os ataques às sedes dos Três Poderes em 08/01" - 2023	
Os policiais flagrados confraternizando com os invasores e/ou fazendo fotos da situação sem, contudo, atuarem para reprimir os atos devem, após amplo direito de defesa, ser punidos [% de discordo totalmente]	17,3%
A invasão é condenável e não pode ser tolerada, mas as pautas defendidas pelos invasores eram legítimas e não atentam contra a democracia [% de concordo totalmente]	19,4%
Survey "Políciais Democracia e Direitos" - 2022 ²	
Para conseguir prender criminosos, há ocasiões em que as autoridades podem agir sem respeitar a lei. [% de concordo totalmente e concordo]	12,8%
Quando há uma situação de crise, não importa que o governo passe por cima das leis, do Congresso ou das instituições com o objetivo de resolver os problemas. [% de concordo totalmente, concordo e concordo em parte]	25,8%
Apesar de ter alguns problemas, a democracia é preferível a qualquer outra forma de governo. [% de discordo totalmente e discordo]	3,5%
Em alguns casos seria justificável que os militares apoiassem ou tomassem o poder através de um Golpe de Estado. [% de concordo totalmente, concordo e concordo em parte]	33,8%
Em alguns casos seria justificável que os militares apoiassem ou tomassem o poder através de um Golpe de Estado. [% de concordo totalmente, concordo e concordo em parte] – Respostas Específicas de PM e Bombeiros Militares	41,0%
Survey "Escuta dos profissionais de Segurança Pública no Brasil" - 2021 ³	
% de policiais que não pretende/gostaria de ser vacinado	16,5%
O quanto você concorda que as medidas abaixo são adequadas para prevenir a Covid-19? Utilização de medicamentos como cloroquina, azitromicina, ivermectina [% de concordo totalmente]	35,3%
Estudo "Política entre os policiais militares, civis e federais do Brasil" - 2021 ⁴	
% de policiais presentes em ambientes ligados ao bolsonarismo nas redes - 2020	30,0%
% de policiais presentes em ambientes ligados ao bolsonarismo nas redes - 2021	38,0%

Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; DECODE.

Apesar desse cenário de radicalização preocupar e merecer toda a atenção das instituições brasileiras, a atual sondagem também traz boas notícias. É positivo, por exemplo, que 39,9% dos respondentes não apenas concordam que as forças de segurança pública estão contaminadas pelo discurso político e partidário, como confirmam que esse fenômeno atrapalha suas atividades-fim. Entre os que concordam total e parcialmente, esse valor chega a 62,9% dos entrevistados. Perdura, contudo, uma fração de 18,4% que discorda totalmente da ideia.

2 Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/08/informe-policiais-democracia-direitos.pdf>.

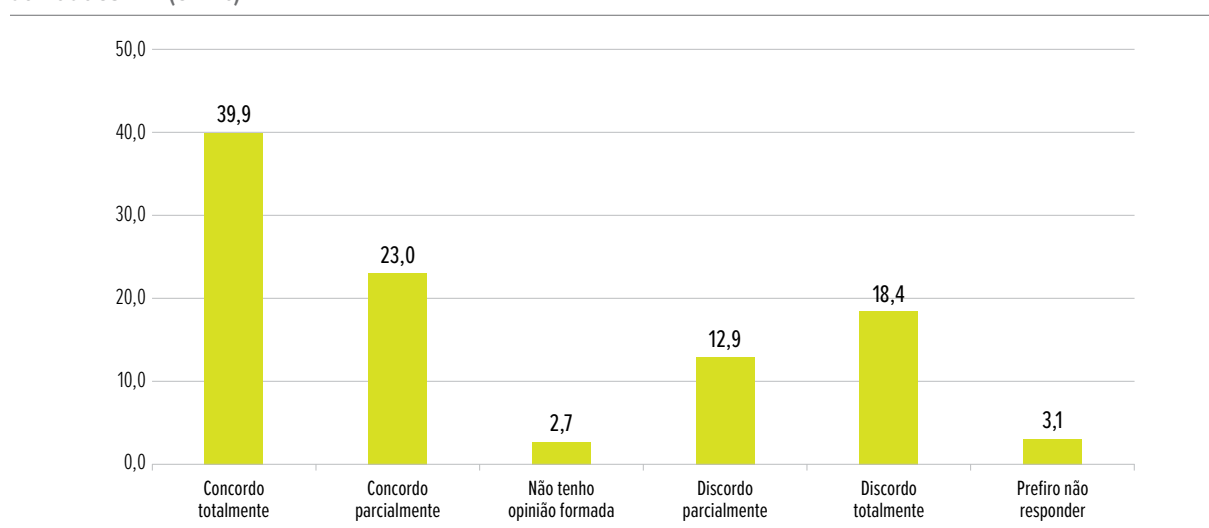
3 Disponível em: https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/escuta-dos-policiais-de-seguranca-publica-do-brasil/.

4 Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/09/estudo-especial-pesquisa-policias-e-politica-nas-redes-sociais-2021.pdf>.



GRÁFICO 2

As forças de segurança pública estão contaminadas pelo discurso político e partidário e isso atrapalha suas atividades-fim (em %)

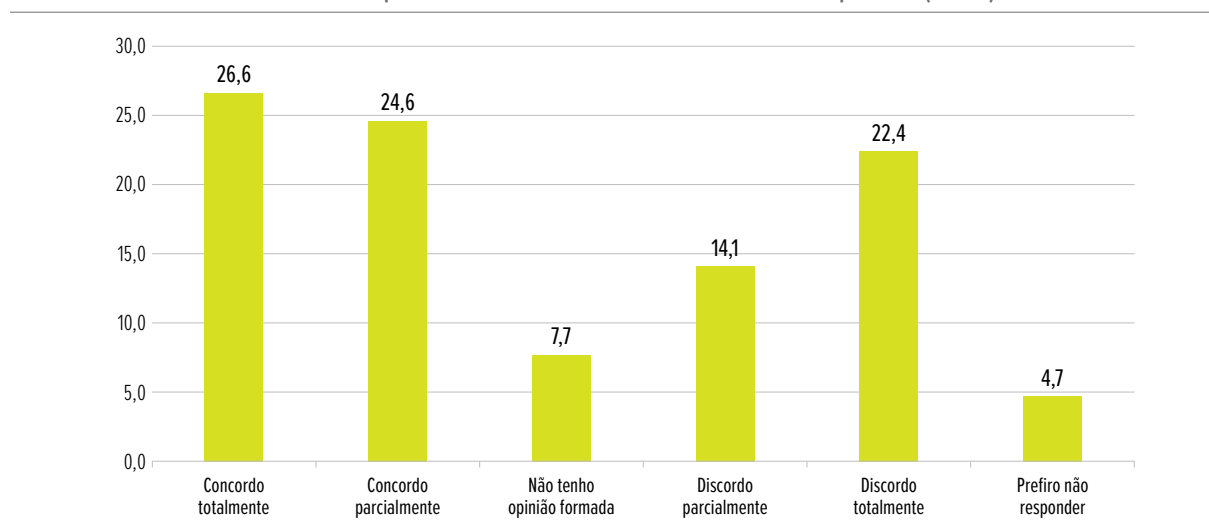


Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Além dessas afirmações de ordem mais política, o survey também buscou medir a percepção dos policiais sobre a técnica de policiamento no episódio. Para 51,2% dos respondentes, a conduta da corporação responsável pela contenção dos ataques, a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), foi correta e o problema teria sido exclusivamente de comando político. Ou seja, confirma-se o que já vem sendo apontado pelos especialistas: o que se viu não foi decorrência da falta de preparo ou da incapacidade técnica para conter a manifestação golpista, mas do uso político das forças de segurança. Ainda assim, vale pontuar que o resultado indica a resistência das forças policiais em assumirem a sua própria responsabilidade em eventos críticos, como foi o do dia 08/01, tendendo a atribuir a culpa e as falhas a outros atores.

GRÁFICO 3

A conduta da PMDF foi correta e o problema foi exclusivamente de comando político (em %)



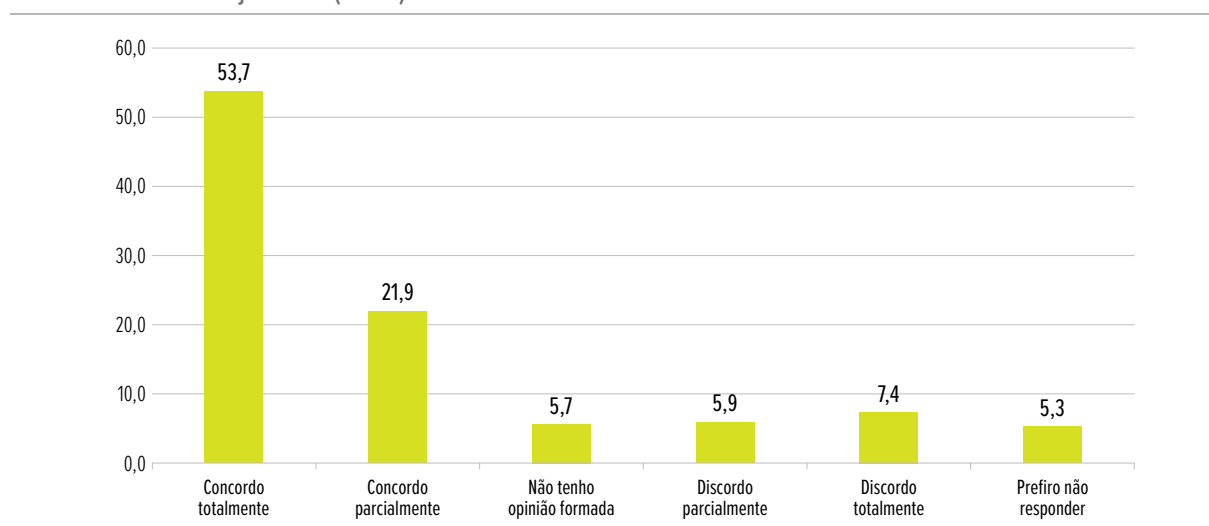
Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



Assim, a grande maioria dos policiais entende que houve *falhas* principalmente de planejamento (75,7%) e de comando (72,3%). Em um patamar mais baixo, mas parcela ainda importante concorda total ou parcialmente que teria ocorrido *omissão* de policiamento (55,8%) e de comando (57,5%). A queda de em torno de 20 pontos percentuais entre aqueles que concordam com a ocorrência de *falha* em relação àqueles que admitem que tenha transcorrido uma *omissão*, seja de comando ou de planejamento, parece indicar que os policiais tendem mais a acreditar em problemas de falhas técnicas do que na omissão deliberada, sobretudo por parte dos responsáveis por chefiar as tropas.

GRÁFICO 4

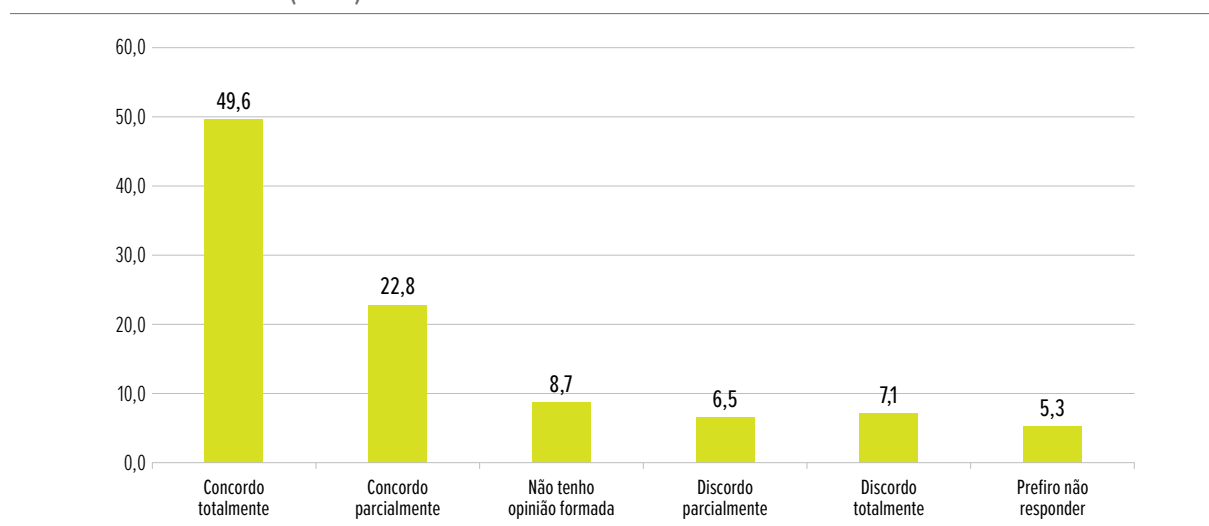
Houve falha de Planejamento (em %)



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

GRÁFICO 5

Houve falha de Comando (em %)

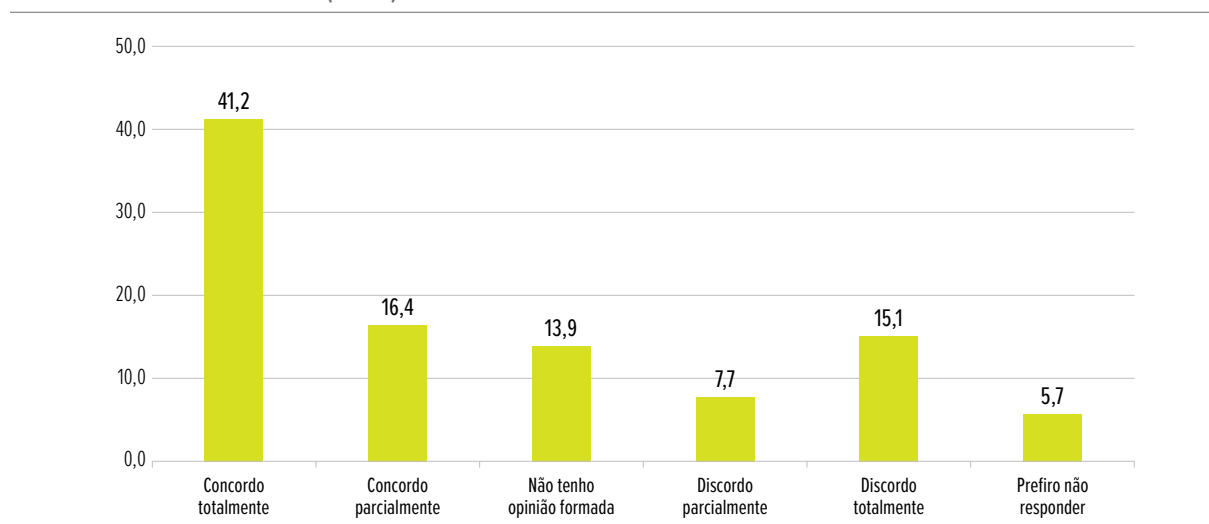


Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



GRÁFICO 6

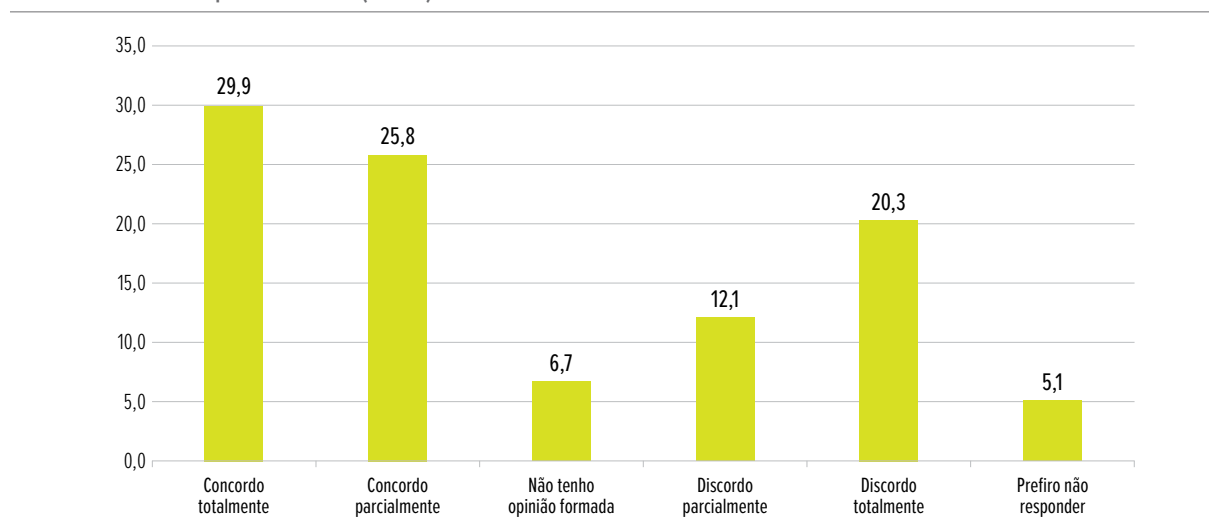
Houve omissão de Comando (em %)



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

GRÁFICO 7

Houve omissão no policiamento (em %)



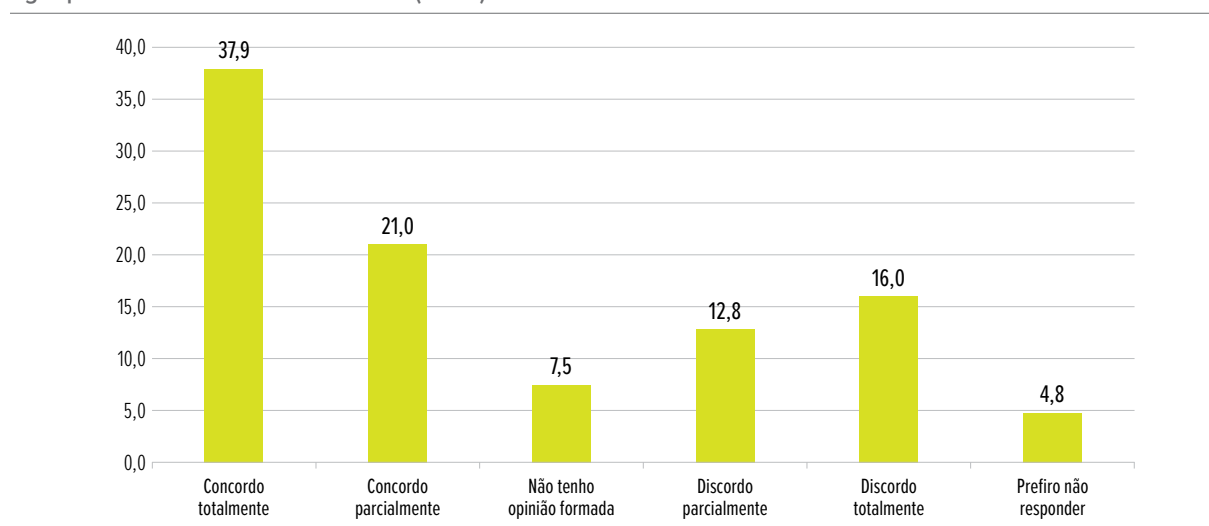
Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

A síntese para a maior parte dos respondentes, portanto, é de que a conduta dos policiais designados para as linhas de proteção inicial dos prédios foi inadequada e sem o devido rigor para o controle de distúrbios civis, conforme 58,9% do total dos respondentes concorda total ou parcialmente. Assim, ainda que haja distinções no nível de concordância a respeito da interferência política como causa central da conduta inadequada do policiamento na Praça dos Três Poderes no dia 08/01, os profissionais ressaltam as falhas ocorridas.



GRÁFICO 8

A conduta dos policiais designados para as linhas de proteção inicial dos prédios foi inadequada e sem o devido rigor para controle de distúrbios civis (em %)

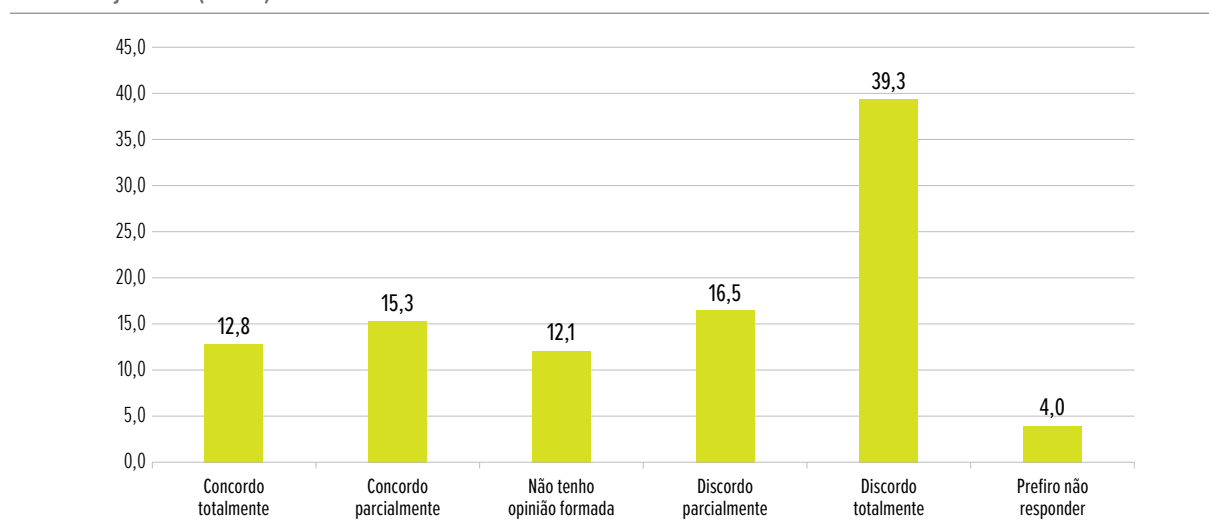


Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

O questionário também permitiu sondar os respondentes a respeito de ações anteriores ao episódio que podem ou não ter inflamado os manifestantes e auxiliado a impulsionar os ânimos dos extremistas. Assim, para 55,8% dos policiais, a ausência de prisões nos episódios do dia 12 de dezembro – quando diversos veículos foram depredados e queimados nas proximidades da sede da Polícia Federal em Brasília, após a prisão de uma liderança do grupo acampado em frente ao Quartel General do Exército Brasileiro – teve algum grau de influência nos ataques aos prédios dos Três Poderes. Esse é o percentual de respondentes que discordaram total ou parcialmente com a afirmação de que os fatos do dia 12/12 não tiveram qualquer influência nas invasões do dia 08/01.

GRÁFICO 9

O fato de não terem ocorrido prisões no dia 12 de dezembro, quando diversos veículos foram depredados e ateados fogo próximos à sede da Polícia Federal em Brasília, não teve qualquer influência nas invasões do dia 08 de janeiro (em %)



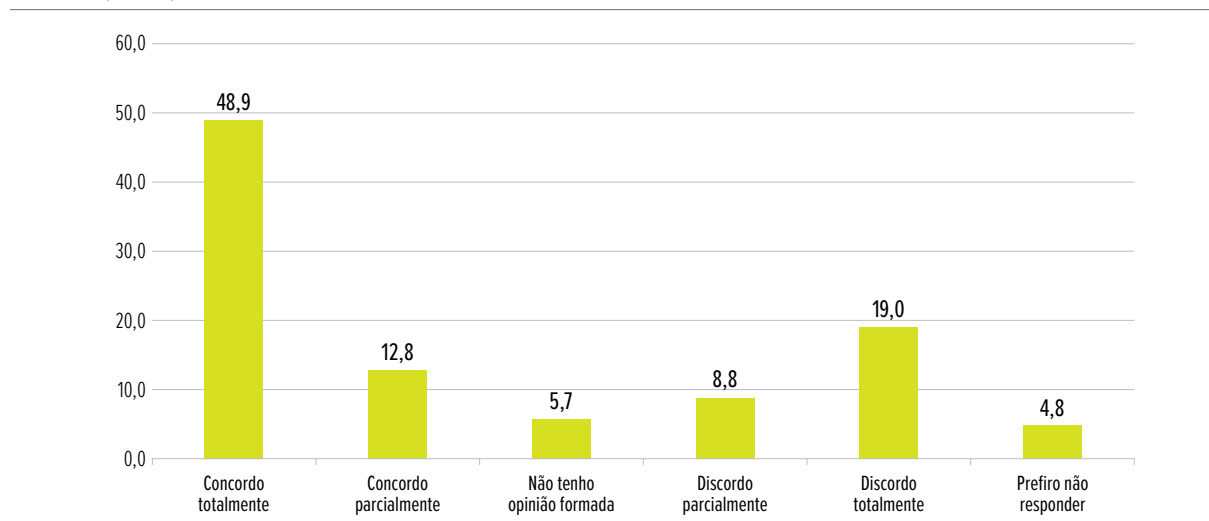
Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



Percebe-se patamar muito semelhante entre aqueles que acreditam que o Comando do Exército demorou para colaborar com a dissolução do acampamento em frente ao seu Quartel General, também em Brasília. Entre os respondentes, 61,7% concordam total ou parcialmente com essa afirmação. De todo modo, chama a atenção que 19,0% dos profissionais ouvidos discorda totalmente que tenha ocorrido demora na colaboração do Exército em dissolver os acampamentos onde boa parte dos ataques do dia 08/01 foram planejados.

GRÁFICO 10

O Comando do Exército demorou para colaborar com a dissolução do acampamento em frente ao seu Quartel General (em %)



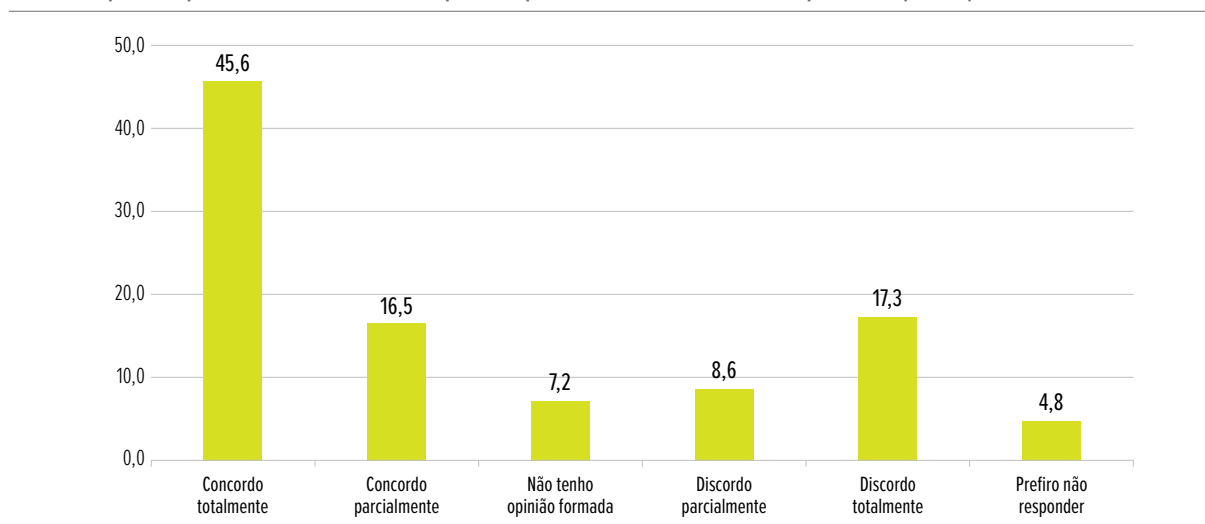
Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Por fim, duas questões permitem medir o grau de concordância dos policiais a respeito das medidas que foram ou que devem ser tomadas após as invasões. Ressalta-se que 45,6% dos policiais concordam totalmente com a necessidade de punir os policiais flagrados confraternizando com os invasores e/ou fazendo fotos da situação. Esse patamar sobe para 62,0% quando também são consideradas as respostas de concordância parcial.



GRÁFICO 11

Os policiais flagrados confraternizando com os invasores e/ou fazendo fotos da situação sem, contudo, atuarem para reprimir os atos devem, após amplo direito de defesa, ser punidos (em %)

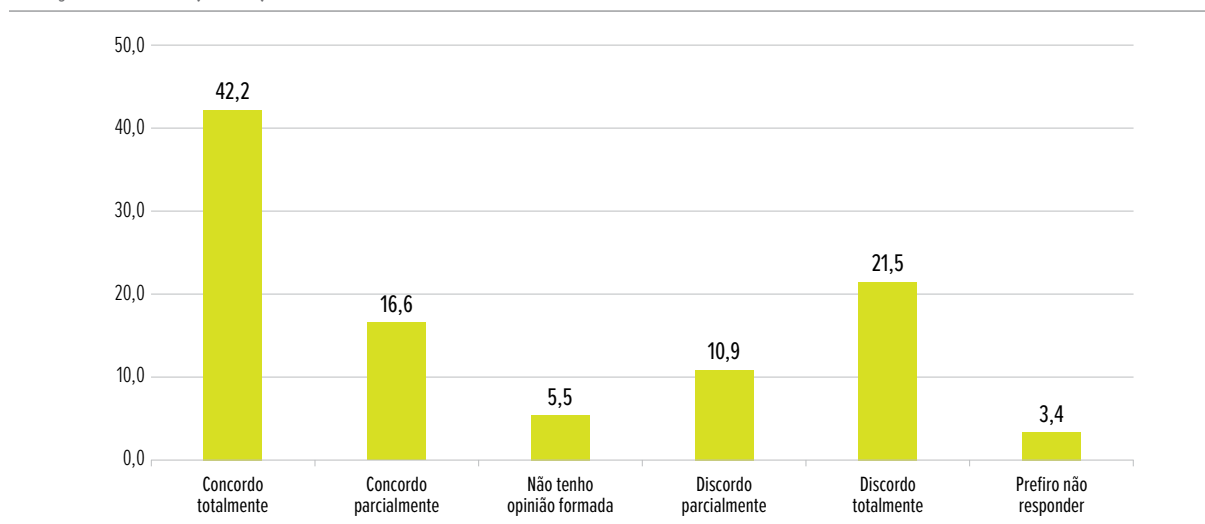


Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Os resultados são praticamente os mesmos quando se avalia a intervenção federal na segurança pública do Distrito Federal, decretada pelo Presidente da República no próprio dia 08/01, com vigência até o dia 31/01. Considerando aqueles que concordam total ou parcialmente que essa solução foi a menos traumática para a pacificação da crise, chega-se em um patamar de 58,8%.

GRÁFICO 12

A intervenção federal na segurança pública do DF foi a solução menos traumática para a pacificação e solução da crise (em %)



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



Conforme se vê, portanto, a sondagem permite identificar que há, de um lado, uma parcela importante de policiais que assumem os prejuízos da interferência política nas forças de segurança pública (62,9%) e que admitem a ocorrência de falhas de comando (72,3%) e de planejamento (75,7%) nos eventos do dia 08/01. Além disso, a maioria dos policiais acreditam na necessidade de se punir os profissionais que foram complacentes com os manifestantes golpistas (62,0%) e concordam que a intervenção federal na segurança pública do DF foi uma medida necessária dada a gravidade da situação (58,8%).

Porém, por outro lado, sem cometer a injustiça de apagar a opinião e o posicionamento desses policiais preocupados com a manutenção da ordem e da democracia em um Estado Democrático de Direito, há uma preocupante parcela de policiais com opiniões que vão no extremo oposto dessa preocupação e relativizam ou acham legítimas as pautas antidemocráticas. Assim, ao ler o conjunto da pesquisa, é possível sintetizar que os dados revelam que os profissionais da área têm consciência dos impactos institucionais provocados pelos ataques do dia 08/01 e pelo processo de radicalização política das forças de segurança. Porém, a sondagem sugere que os problemas são vistos por eles como meramente político ideológico e/ou de condutas individuais de alguns profissionais apenas. Infelizmente, o problema é sobretudo institucional e, para a manutenção da ordem democrática, exige que segurança seja pensada como um direito social coletivo que precisa ser assegurado e ampliado. Isso não significa desmerecer profissionais ou as instituições, mas assumir que os mecanismos de governança precisam ser revistos.



FICHA TÉCNICA E INSTITUCIONAL FBSP

EXPEDIENTE

Conselho de Administração

Cássio Thyone A. de Rosa – *Presidente*

Conselheiros

Elizabeth Leeds – *Presidente de Honra*

Alexandre Pereira da Rocha

Arthur Trindade M. Costa

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

Denice Santiago de

Edson Marcos Leal Soares Ramos

Isabel Figueiredo

Juliana Lemes da Cruz

Marlene Inês Spaniol

Paula Ferreira Poncioni

Roberto Uchôa

Conselho Fiscal

Lívio José Lima e Rocha

Marcio Júlio da Silva Mattos

Patrícia Nogueira Proglhof

EQUIPE FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Diretor Presidente

Renato Sérgio de Lima

Diretora Executiva

Samira Bueno

Coordenação de Projetos

David Marques

Coordenação Institucional

Juliana Martins

Supervisão do Núcleo de Dados

Isabela Sobral

Equipe Técnica

Betina Warmling Barros

Marina Bohnenberger

Dennis Pacheco

Amanda Lagreca Cardoso

Talita Nascimento

Thaís Carvalho (estagiária)

Supervisão Administrativa e Financeira

Débora Lopes

Equipe Administrativa

Elaine Rosa

Sueli Bueno

Antônia de Araújo

FICHA TÉCNICA

Renato Sérgio de Lima

Betina Warmling Barros

Isabela Sobral

Amanda Lagreca

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Análítica Comunicação Corporativa

analitica@analitica.inf.br

(11) 2579-5520

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Oficina22 Estúdio Design Gráfico e Digital

contato@oficina22.com.br

LICENÇA CREATIVE COMMONS

É permitido copiar, distribuir, exibir e executar a obra, e criar obras derivadas sob as seguintes condições: dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante; não utilizar essa obra com finalidades comerciais; para alteração, transformação ou criação de outra obra com base nessa, a distribuição desta nova obra deverá estar sob uma licença idêntica a essa.

INFORME DE ANÁLISE

Percepções dos
Profissionais da Segurança
Pública sobre os ataques
às sedes dos Três Poderes
em 08 de janeiro de 2023

Janeiro de 2023



FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA

www.forumseguranca.org.br